

O PODER HUMANIZADOR DA FICÇÃO

Andressa Teixeira Pedrosa Zanon (UENF)

andressa.pedrosa@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

O Homo sapiens foi protagonista de três grandes revoluções que alteraram profundamente a forma de se relacionar com o ambiente e com os seus companheiros, a saber, a Revolução Cognitiva, há 70 mil anos; Revolução Agrícola, há 12 mil anos e, por fim, a revolução Científica, que começou há 500 anos. A Revolução Cognitiva é a que mais nos interessa, na medida em que tentamos entender de que maneira o ser humano tornou-se esse complexo linguístico, cultural e social. As teorias históricas mais recentes mostram que não havia nada de especial nos humanos, pois as outras espécies contemporâneas apresentavam comportamentos bastante semelhantes aos seus. O mais relevante a considerar sobre os humanos pré-históricos é que eles eram animais insignificantes, que não impactavam o ambiente mais do que qualquer outra espécie com que convivia. O desenvolvimento de uma linguagem complexa foi o diferencial da espécie humana, uma vez que outras espécies também apresentam algum tipo de linguagem, menos interativa e menos complexa. Essa capacidade de criar interações mais específicas permitiu que não só se apresentasse a localização exata de um leão, como também a criação de estruturas interacionais mais eficientes. Nosso crescimento na escala predatória foi rápido e preciso e o desenvolvimento da ficção foi a situação que proporcionou o império dos Homo sapiens frente as demais espécies.

Palavras-chave: Ficção. Humanização. Literatura.